

**PRODESIGN - DESENHADORES COM QUALIFICAÇÃO EM DESIGN DE MOBILIÁRIO
UM PROJECTO LEONARDO DA VINCI**

ANTÓNIO SANTOS *

* Professor-Adjunto da ESTV / Coordenador do PRODESIGN na ESTV

O que é o PRODESIGN?

O ISPV, por intermédio do Departamento de Engenharia de Madeiras - DEMad, encontra-se integrado, no âmbito do programa comunitário Leonardo da Vinci, no projecto "PRODESIGN - Desenhadores com Qualificação em Design de Mobiliário", que se encontra a ser desenvolvido por uma parceria transnacional que inclui as seguintes instituições, ligadas directa ou indirectamente à área do design de mobiliário:

- CFPIMM, Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário, como Entidade Coordenadora do projecto (Portugal);
- ESAD, Escola Superior de Artes e Design (Portugal);
- MANCATE, Manchester College of Arts and Technology (Reino Unido);
- ABC, Arbeiter Bildungs Zentrum (Alemanha);
- ISCD, Ilmajoki School of Crafts and Design (Finlândia);
- CTIMM, Centro Tecnológico das Indústrias da Madeira e Mobiliário (Portugal);
- AIMMP, Associação das Indústrias da Madeira e Mobiliário (Portugal);
- TecMinho, Associação Universidade - Empresa para o Desenvolvimento (Portugal).

O objectivo do PRODESIGN

Trata-se de um projecto a ser desenvolvido na área da formação profissional, no sector do mobiliário, sector de importância fundamental para a economia de Portugal. Este projecto tem a duração de 2 anos, iniciados em Janeiro do ano findo, tendo por objectivo principal desenvolver um curso de formação profissional de nível "3+"1, destinando-se a jovens que terminem o ensino secundário, preferencialmente numa área técnica, bem como a trabalhadores de empresas do sector do mobiliário que possuam no seu currículo bons conhecimentos de desenho técnico.

Além de contribuir para a elevação da qualificação dos recursos humanos das empresas, pretende-se com este curso criar um elemento novo dentro das empresas $\frac{3}{4}$ um elemento de interface entre a produção e o gabinete de design responsável pela criação de produtos. Mesmo considerando que no momento actual o desenvolvimento de produtos inovadores nas empresas, em termos de design, é muito reduzido ou apenas uma "cópia" desenvolvida a partir de produtos oriundos de empresas essencialmente italianas, não podemos esquecer que a tendência será para, nos próximos anos, os industriais portugueses que pretendam explorar a fundo o mercado externo terem de apostar no design inovador como característica do mobiliário português, de modo a aumentarem a competitividade das suas empresas no mercado externo.

Outro factor de extrema importância consiste na possibilidade de reconhecimento deste curso como um curso europeu, isto é, a partir do momento em que um curso de nível idêntico funcione em diversos países comunitários, possuindo uma estrutura base em tudo idêntica - apesar de necessariamente terem de existir algumas diferenças pontuais derivadas às diferentes culturas, necessidades e tecnologias - é possível o reconhecimento automático do mesmo pelos diferentes países.

Ponto actual da situação

De tudo o atrás exposto resultou o plano de trabalhos para este projecto, com um conjunto bem definido de pontos:

1. Determinação das necessidades de formação.
2. Análise do Sector.
3. Caracterização da Oferta de Formação.

4. Desenvolvimento do Curso.

a) Estrutura Curricular.

b) Módulos de Formação.

1. Validação do projecto.

No final de um ano de trabalho, onde a maior dificuldade a ultrapassar foi a necessidade de conciliar as diferentes realidades nacionais de cada um dos países envolvidos no projecto, completou-se com sucesso o ponto 4 a), atingindo-se um conjunto de conclusões bastante interessante, nomeadamente no caso de Portugal:

¼ A realidade diz-nos que nem tudo o que é inovador ou com um design arrojado é possível de produzir e/ou vender. A grande dificuldade consiste em encontrar o ponto de equilíbrio entre as vertentes económica / tecnológica / e de design. Verificou-se que nas empresas o elemento capaz de fazer este papel não existe ou então não tem conhecimentos suficientes para desempenhar o seu papel.

¼ Na análise sectorial efectuada ao nosso país² concluiu-se que o sector do mobiliário representava 60% das empresas ligadas à área das madeiras, movimentando cerca de 100 milhões de contos por ano, possuindo um volume de exportações superior às importações e, muito importante, empregando mais de 70 000 pessoas. No reverso da medalha, os dados indicam que mais de 60% dos trabalhadores deste sector possuem 4 ou menos anos de escolaridade, comprovando a necessidade de elevar o nível sociocultural dos mesmos. No campo tecnológico verificou-se que as empresas estavam bem equipadas, com equipamentos de tecnologia recente, nomeadamente máquinas CNC e sistemas CAD/CAM, entre outros.

¼ Em termos da oferta de formação, verificou-se que a nível superior ela é de reduzida dimensão nas áreas específicas para o sector, apesar de possuir boa qualidade. Ao nível dos quadros médios nota-se a existência de uma grande quantidade de cursos de formação por todo o país, mas com uma diversidade muito baixa e, também, sem nunca focar o binómio design/tecnologia. Saliente-se ainda que estes cursos, na sua grande maioria, são de nível 2, sendo muito poucas as instituições que dão cursos de nível 3.

Em jeito de comparação, diga-se que a realidade nacional, em relação aos restantes países parceiros neste projecto, é bastante boa, perdendo unicamente na comparação do nível sociocultural da mão-de-obra, que, sem dúvida, no nosso país é muito baixo.

Analisados os factores condicionantes, foi decidido desenvolver uma estrutura curricular³ para o curso dividida em 4 vertentes específicas, possuindo cada uma delas os seus módulos, distribuídos pelos 15 meses de duração do mesmo (englobando já 3 meses de estágio final numa empresa do sector):

1. Estudos Sociais e Culturais.

(Língua estrangeira.

(História da arte e do mobiliário.

2. Estudos Científicos.

(Teoria do design.

(Tecnologia dos materiais e equipamentos.

(Higiene e segurança.

(Ergonomia e antropometria.

(Desenho assistido por computador.

(Gestão da produção.

(Organização da produção.

3. Estudos Tecnológicos.

(Desenho técnico.

(Técnicas de construção.

(Projecto.

4. Estágio (na indústria).

Conclusão

Procurou-se ao longo deste artigo dar uma ideia da necessidade de existência de um curso de formação que conjugasse desenho e design, bem como do esforço que é preciso para desenvolver um curso deste tipo, neste caso com a agravante de não existir nenhum similar, nem no nosso país nem em nenhum dos países da parceria. Além disso, o interesse em promover um curso "europeu" é por demais evidente.

Mas, para que este trabalho não se perca, é necessário que no final do projecto as entidades intervenientes no mesmo promovam o curso junto das entidades competentes para o homologarem, bem como junto das empresas potenciais empregadoras dos formandos.

1 A designação 3+ não é oficial, representando aqui um curso de formação de especialização, no qual a admissão do aluno exige que ele já possua no mínimo o nível 3.

2 Dados referentes a 1995.

3 Apesar do acordo estabelecido entre todos os envolvidos no projecto ao nível da estrutura curricular, saliente-se que ficou salvaguardada a possibilidade de cada país fazer as necessárias alterações na mesma, de modo a satisfazer as leis nacionais, garantindo assim a possibilidade de criação do curso.